

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

PROGRAMA DE
HISTÓRIA DAS ARTES

11º ANO

Cursos Tecnológicos de
Design de Equipamento e de Multimédia

Autores

Carlos Veloso
Célia Barroca
Jorge Gabriel Henriques (Coordenador)
Luís Mota Figueira
Nicolau Borges

Homologação
31/08/2005

Índice

Desenvolvimento do Programa – 11º Ano	3
Bibliografia	28

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA – 11º Ano

<p>Bloco 1: A arte, da Idade Média ao Renascimento Tempos lectivos totais: 36</p>	<p>Módulo 1 – A arte paleocristã e a arte islâmica Tempos lectivos do módulo: 4</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Módulo 1 – A arte paleocristã e a arte islâmica</p> <p>1.1. Novas sínteses culturais e artísticas. As artes pré-românicas no Ocidente cristão</p> <p>1.1.1. A arte paleocristã</p> <p>1.1.2. A arte bizantina e o Império Romano do Oriente</p> <p>1.1.3. As artes de origem germânica</p> <p>1.1.4. A arte pré-românica em Portugal</p> <p>1.2. A arte islâmica. Continuidade e inovação relativamente à arte cristã de contacto</p> <p>1.2.1. A arte e a expansão islâmicas</p> <p>1.2.2. A arte islâmica do Al-Andaluz</p> <p>1.3. A arte islâmica em território português</p> <p>1.3.1. Principais vestígios</p> <p>1.3.2. Herança islâmica na arte portuguesa</p>	<p>Arco ultrapassado</p> <p>Arte bizantina</p> <p>Arte carolíngia</p> <p>Arte islâmica</p> <p>Arte moçárabe</p> <p>Arte mudéjar</p> <p>Arte otónica</p> <p>Arte paleocristã</p> <p>Arte visigótica</p> <p>Ascetismo</p> <p>Catacumba</p> <p>Damasquinado</p> <p>Ícone</p> <p>Ladrilho</p> <p>Mesquita</p> <p>Minarete</p> <p>Mosaico</p> <p><i>Muqarna</i></p> <p>Nota: os conceitos apresentados a negrito são considerados estruturantes. Os restantes conceitos são complementares das aprendizagens.</p>	<p>Actividade: estudar as principais características da arte medieval</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar os alunos num trabalho de pesquisa sobre a origem, a evolução e as funções da basílica romana e sua transformação em edifício de culto para os cristãos. - Proceder a um trabalho de sistematização sobre as alterações operadas ao nível estético na transição da arte civil romana para a arte cristã. <p>Actividade: compreender a importância da iconografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugerir aos alunos, como motivação para a iconografia e simbólica, uma visita à igreja local – independentemente da sua datação e estilo –, inventariando, através de ficha própria, as imagens dos santos aí existentes e procurando identificar os seus atributos. - Socializar os resultados obtidos, sinalizando os aspectos mais relevantes da leitura iconográfica. <p>Actividade: organizar uma pesquisa documental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proceder à selecção de documentos descritivos da arte pré-românica e islâmica, organizar os alunos em grupos, distribuir os documentos pelos vários grupos e desenvolver um trabalho de sistematização que vise identificar pontos de contacto entre essas duas artes. - Apresentar as principais linhas de força reveladas na pesquisa efectuada.

<p>Bloco 1: A arte, da Idade Média ao Renascimento Tempos lectivos totais: 36</p>	<p>Módulo 1 – A arte paleocristã e a arte islâmica Tempos lectivos do módulo: 4</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p>Actividade: compreender a arte islâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consultar os endereços seguintes como fonte inicial de motivação ao estudo da arte islâmica em Portugal: http://www.mpa2000.com/Discovery-Cars/monumentos/image23.htm http://www.hottopos.com/cear.htm http://www.fl.ul.pt/dl.htm http://www.alfurqan.pt/art1998/artigo2.htm http://www.instituto-camoes.pt/arquivos/roterartislamic.htm http://orbita.starmedia.com/~hyeros/arteislamica005.html http://www.geocities.com/ibnkhalidoun_2000/artesintro.htm - Estabelecer contacto com o Museu Arqueológico de Mértola – Núcleo Islâmico, através do sítio: http://www.aliasoft.com/forumislam/messages/923.html <p>Actividade: compreender a importância da leitura da arquitectura e da decoração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consultar imagens de mesquitas na bibliografia indicada, identificando as partes constituintes. - Incluir os dados numa pequena exposição organizada para o efeito. <p>Actividade: proceder a um levantamento geográfico e artístico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapear na Península Ibérica a existência de vestígios materiais de arte pré-românica e islâmica, estabelecendo inter-relações entre ambas e identificando as características estéticas de cada uma. - Discutir a importância deste tipo de trabalho orientado.

<p>Bloco 1: A arte, da Idade Média ao Renascimento Tempos lectivos totais: 36</p>	<p>Módulo 2 – A arte românica Tempos lectivos do módulo: 10</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Módulo 2 – A arte românica</p> <p>2.1. Aspectos religiosos e aspectos civis</p> <p>2.1.1. O mosteiro, projecto da Cidade de Deus</p> <p>2.1.2. A igreja e a catedral: suas tipologias, regionalismos e particularismos</p> <p>2.1.3. O castelo</p> <p>2.2. Escultura e Arquitectura</p> <p>2.2.1. Caracterização e interdependência</p> <p>2.2.2. A relativa autonomia da arte tumulária</p> <p>2.2.3. O Românico em Portugal</p> <p>2.3. Pintura e artes aplicadas</p> <p>2.3.1. A pintura mural</p> <p>2.3.2. A arte da miniatura</p> <p>2.3.3. Artes aplicadas</p> <p>2.3.4. A iluminura em Portugal</p>	<p>Abóbada Abside Arco sólio</p> <p>Arquitectura românica</p> <p>Arte românica</p> <p>Cantochão Castelo Catedral Claustro Códice</p> <p>Convento</p> <p>Coro Deambulatório</p> <p>Escultura românica</p> <p>Iluminura</p> <p>Jacente</p> <p>Jogral</p> <p>Mosteiro</p> <p>Nave</p> <p>Ourivesaria</p> <p>Paramentaria</p> <p>Peregrinação</p> <p>Pintura Românica</p> <p>Portal</p>	<p>Actividade: organizar pesquisa orientada e criar um glossário de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir aos alunos uma planta de um edifício representativo da arte românica e proceder à identificação/legendagem das várias partes que o compõem, utilizando um dicionário de termos artísticos como base de consulta. - Complementar esta tarefa com consulta a: <ul style="list-style-type: none"> http://www.historiadaarte.com.br/arteromanica.html#img http://200.201.34.197/arte/romanint.htm http://members.nbci.com/joatan/arte/romamico.html http://www.tam.itesm.mx/~jdorante/art/romnico/inichtm1.htm http://www.thais.it/architettura/romantica/indici/ind_secondo.htm http://planeta.clix.pt/comenius-accao1/index.htm; http://193.126.18.136/drealg/escolas/juliodantas/proj_roots_ini.htm http://www.belasartes.br/aulas_virtuais/nelsonrodrigues/arte-romantica/ - Incluir os dados obtidos na Colecção Própria da Escola. <p>Actividade: compreender a ligação entre a arte, a peregrinação e a música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar a importância das igrejas de peregrinação. Os Roteiros de Peregrinação. Sugestões: Pereira, X. E. L. (Ed.) (1993). <i>Guia Medieval do Peregrino, Códice Calixtino, Libro V</i>. Vigo: Edicións Xerais de Galicia. [Estudo, edição e tradução]; Lucena, A. (1966). <i>Caminho Português de Santiago. Boletim Nacional da Academia de Belas Artes</i>, IIª Série. Lisboa. - Observar mapas das rotas de peregrinação europeias.

<p>Bloco 1: A arte, da Idade Média ao Renascimento Tempos lectivos totais: 36</p>	<p>Módulo 2 – A arte românica Tempos lectivos do módulo: 10</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
	<p>Relíquia Rosácea Românico condal Sé <i>Scriptorium</i> Tramo Trovador Tumulária Vitral</p>	<p>Actividade: proceder a pesquisa, registo e debate sobre a importância das fortificações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos arquitectónicos de um castelo. Sugestão: CD-ROM <i>Castelos de Portugal</i>. Lisboa: Argumentos, Ld.ª. A partir da consulta deste CD-ROM, reconhecer a importância do castelo no contexto da Idade Média. <p>Actividade: estudar o Românico rural e urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapear os principais vestígios de arte românica em Portugal, orientando a pesquisa no sentido da identificação das características específicas do românico rural e urbano. - Comentar e ordenar a informação retirada de: <ul style="list-style-type: none"> http://campus.tam.itesm.mx/art/romnico/inichtm3.htm http://www.pntic.mec.es/paqtem/arte/pintura/fresco.htm http://www.pntic.mec.es/paqtem/arte/pintura/fresco-2.htm http://www.rocamadour.com/esp/Histoire/pages/fresque.htm - Avaliação formativa com base no trabalho efectuado. <p>Actividade: realizar uma visita de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> - De acordo com a localização da Escola, e com vista ao contacto directo com a obra de arte, promover visitas de estudo a uma Sé Catedral ou a uma igreja românica urbana ou rural próxima. - Interpretar elementos do edifício: fachada, tímpano, rosácea, capitéis, naves, claustro. - Elaborar um pequeno relatório. - Avaliação dos resultados.

<p>Bloco 1: A arte, da Idade Média ao Renascimento Tempos lectivos totais: 36</p>	<p>Módulo 3 – A arte gótica Tempos lectivos do módulo: 10</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Módulo 3 – A arte gótica</p> <p>3.1. Arquitectura</p> <p>3.1.1. A catedral e o triunfo da cidade</p> <p>3.1.2. Tipologia dos edifícios religiosos e principais escolas regionais</p> <p>3.1.3. As cartas de Bernardo de Claraval e a arte cisterciense</p> <p>3.1.4. Arquitectura civil: do castelo ao palácio</p> <p>3.1.5. O Gótico internacional</p> <p>3.1.5.1. Do paradigma da Île-de-France aos diversos modelos regionais</p> <p>3.1.5.2. Inovações técnicas e construtivas do Gótico</p> <p>3.1.5.3. Arquitectura gótica em Portugal</p> <p>3.1.6. O caso do tardo-gótico</p> <p>3.1.6.1. O tardo-gótico europeu</p> <p>3.1.6.2. Arquitectura tardo-gótica em Portugal: o Manuelino</p>	<p>Arcobotante</p> <p>Arquitectura gótica</p> <p>Arte gótica</p> <p>Azulejo</p> <p>Cadeiral</p> <p>Capelas radiantes</p> <p>Clerestório</p> <p>Corporação</p> <p>Cruzaria de ogivas</p> <p>Escultura gótica</p> <p>Estaleiro</p> <p>Feira</p> <p>Gótico flamejante</p> <p>Gótico internacional</p> <p>Gótico radiante</p> <p>Gótico vertical</p> <p>Guilda</p> <p>Imaginária</p> <p>Manuelino</p> <p>Momos</p> <p>Moralidades</p> <p>Ogiva</p> <p>Pintura gótica</p> <p>Policromia</p> <p>Procissão</p> <p>Retábulo</p> <p>Tardo-gótico</p> <p>Trifório</p>	<p>Actividade: estudar a arte gótica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar uma ficha de leitura sobre a obra <i>O Tempo das Catedrais</i>, de George Duby. Realizar uma aula-debate a partir das fichas de leitura, que permita caracterizar e contextualizar a emergência da afirmação da arte gótica. <p>Actividade: proceder a visionamento e debate</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionar o filme <i>O Nome da Rosa</i>, de Jean Jacques Annaud (1986), e debater a função/papel da arte, nomeadamente do livro e da iluminura, na Idade Média. <p>Actividade: compreender a arquitectura e a ilustração na Idade Média</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar aos alunos imagens do livro de Villard de Honnecourt, comentando extractos da obra. - Suscitar interpretações pessoais, debatendo a importância da imagem, na época. <p>Actividade: organizar uma pesquisa centrada em plantas de catedrais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Legendar e ilustrar a planta, o corte transversal e a vista axial de uma catedral representativa da arte gótica. Pesquisar informação em: <ul style="list-style-type: none"> http://educom.fct.unl.pt/proj/por-mares/frartistica.htm http://pymes.tsai.es/museoescultura/espanol/musycol/gotico.htm http://centros5.pntic.mec.es/ies.juana.de.castilla/apuntes.htm http://www.artehistoria.com/historia/contextos/1360.htm http://wwwa013.infonegocio.com/818/esplendorflandes.htm http://netcall.com.mx/milenio/el_arte_gotico.htm http://www.aldeaeducativa.com/aldea/Tareas2.asp?which=1188 http://www.veu.unican.es/arte/Temas/Arte/Gotico/Default.htm

<p>Bloco 1: A arte, da Idade Média ao Renascimento Tempos lectivos totais: 36</p>	<p>Módulo 3 – A arte gótica Tempos lectivos do módulo: 10</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>3.2. Escultura 3.2.1. Dependência e autonomia 3.2.2. O percurso estético para o naturalismo 3.2.3. Escultura gótica em Portugal</p> <p>3.3. Pintura e artes aplicadas 3.3.1. A pintura autonomizada 3.3.2. As artes aplicadas 3.3.3. Pintura e artes aplicadas em Portugal</p>		<ul style="list-style-type: none"> - De acordo com os resultados obtidos, organizar uma pequena exposição colectiva. <p style="text-align: center;">Actividade: proceder a trabalho de campo/trabalho de sala de aula/debate e avaliação formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparar e realizar uma visita de estudo (p. ex., a Santarém) ou consultar o CD-ROM da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) e caracterizar a tipologia de edifícios (civis, religiosos e militares) góticos existentes em Portugal. - Organizar o material recolhido e comentar as suas características, focando a importância do contacto directo com a obra de arte. <p style="text-align: center;">Actividade: estudar a iconografia e estética góticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características estéticas que configuraram o mundo fantástico/simbólico da arte gótica. - Justificar a escolha das imagens utilizadas nesta actividade. <p style="text-align: center;">Actividade: compreender a importância da luz na arte medieval</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através de gravuras e diapositivos, compreender a importância da luz na arte gótica: pintura, vitral, retáblística, escultura, etc. - Organizar um debate sobre a luz enquanto elemento natural que é manipulado pelo artista. <p style="text-align: center;">Actividade: realizar a leitura visual de um elemento arquitectónico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleccionar um portal gótico e proceder, em conjunto com os alunos, à sua “desmontagem” estética e simbólica. - Socializar os resultados, focando a atenção na importância dos portais.

<p>Bloco 1: A arte, da Idade Média ao Renascimento Tempos lectivos totais: 36</p>	<p>Módulo 4 – A arte do Renascimento Tempos lectivos do módulo: 12</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Módulo 4 – A arte do Renascimento</p> <p>4.1. Do modelo clássico à originalidade 4.1.1. O legado clássico e o Humanismo</p> <p>4.2. Arquitectura e urbanismo 4.2.1. A descoberta de Vitruvius e os primeiros Tratados de Arquitectura 4.2.2. Arquitectura renascentista e urbanismo 4.2.2.1. A perspectiva 4.2.2.2. Arquitectura religiosa 4.2.2.3. Arquitectura civil 4.2.2.4. Urbanismo 4.2.3. A recepção da arquitectura “de romano” em Portugal</p> <p>4.3. Escultura 4.3.1. A tradição clássica 4.3.2. Percursos para o naturalismo 4.3.3. A escultura portuguesa da Renascença Coimbrã</p> <p>4.4. Pintura: tendências da pintura renascentista 4.4.1. Na Europa</p>	<p>Academia Alegoria Anatomia Antropocentrismo Arquitectura renascentista Arte renascentista Caixotão Classicismo Concílio Composição Contraponto Crítica social Escorço Escultura renascentista Geometria Gravura Humanismo Módulo Naturalismo Perspectiva Pintura a fresco Pintura renascentista Ponto de fuga Renascimento Simbolismo Tratadística Tridimensionalidade</p>	<p>Actividade: estudar a arquitectura, a pintura e a escultura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizando fotografias de arquitectura civil greco-romana e renascentista, identificar semelhanças estruturais e estéticas, assim como as inovações que configuram a permanência e a ruptura de um modelo artístico clássico. - As obras <i>O Nascimento de Vénus</i>, de Botticelli, e <i>A Escola de Atenas</i>, de Rafael, são referências da pintura renascentista italiana. Observar reproduções das referidas obras e proceder à sua leitura. Depois desta actividade, solicitar aos alunos uma apreciação estética sobre as obras, identificando os aspectos que melhor sintetizam os valores estudados. - Orientar os alunos na elaboração da ficha de leitura de um conjunto escultórico (p. ex., o túmulo de Júlio II, de Miguel Ângelo), onde se enfatize a leitura formal, iconológica e ideológica da obra escolhida. <p>Actividade: organizar pesquisa e visita de estudo (ou observar reprodução de imagem)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapear no território português centros urbanos (Coimbra, Viseu, Tomar, Lisboa, Évora, etc.) receptores, dinamizadores e difusores da arte renascentista, identificando as suas manifestações principais. - Como proposta de uma visita em parceria com as disciplinas de Português e de Filosofia, para o estudo da obra de Gil Vicente, <i>Auto da Barca do Inferno</i>, sugere-se a visita ao Museu Nacional de Arte Antiga, para exploração iconográfica, estética e ideológica da pintura <i>O Inferno</i>, após o que poderá ter lugar um debate sobre o tema, com o apoio dos respectivos professores.

<p>Bloco 1: A arte, da Idade Média ao Renascimento Tempos lectivos totais: 36</p>	<p>Módulo 4 – A arte do Renascimento Tempos lectivos do módulo: 12</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>4.4.2. Em Portugal 4.5. Artes aplicadas</p>	<p><i>Trompe-l'oeil</i> Urbanismo</p>	<p>Actividade: proceder a pesquisa e debate (teatro e música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assistir à representação de uma obra teatral centrada no período do Renascimento; em alternativa, visionar um videograma com o mesmo conteúdo. - Observar obras de arte das várias disciplinas expressivas (selecção conjunta alunos/professores). Se possível, contactar directamente com obras de arte deste período. - Debater a actividade. Ponderar os conhecimentos adquiridos, realizando um documento-síntese (p. ex., relatório individual ou de grupo). - Visionar o filme <i>As Cólicas de um Arquitecto</i>, de Peter Greenaway (1987). Discutir a distância que separa o projecto da sua concretização.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 1 – A arte maneirista Tempos lectivos do módulo: 6</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Módulo 1 – A arte maneirista</p> <p>1.1. Reforma e Contra-reforma: consequências para o desenvolvimento das artes 1.1.1. O Concílio de Trento e a tentativa de regulação das artes</p> <p>1.2. A <i>maniera</i> e o estatuto profissional e social do artista</p> <p>1.3. Arquitectura e urbanismo: o papel dos principais Tratados de Arquitectura e da arquitectura efémera</p> <p>1.4. Escultura maneirista: principais características</p> <p>1.5. Pintura maneirista: a individualização e a valorização do artista plástico</p> <p>1.6. Artes decorativas: diversos tipos de produção artística</p> <p>1.7. O Maneirismo em Portugal 1.7.1. O papel fundamental de</p>	<p>Antinaturalismo Arquitectura chã Arquitectura efémera Arquitectura maneirista Arquitectura palladiana e serliana Arte maneirista Azulejaria de tipo padrão Brutesco Capela Lateral <i>Capella</i> Catequética Contra-reforma Escultura maneirista Maneirismo Maniera Norma tridentina Oratória Pintura maneirista Planimetria Púlpito Reforma <i>Serpentino</i> Tensão <i>Terribilitá</i> Tratado</p>	<p>Actividade: praticar a leitura, a observação e a reflexão interdisciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de excertos das decisões tomadas no ano de 1563 pelo Concílio de Trento, tendo em vista compreender as normas regulamentadoras impostas e as suas consequências artísticas. - Em simultâneo, projecção de imagens de arte maneirista, capazes de ilustrar estes normativos tridentinos. - Reflexão sobre a problemática das artes neste contexto social e ideológico. <p>Actividade: proceder a observação, interpretação e debate</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleccionar obras deste período (p. ex., <i>O enterro do Conde de Orgaz</i>, de El Greco) e proceder à interpretação da sua mensagem estética e ideológica, tentando apontar os aspectos formais que ilustram a sua ruptura com a arte renascentista e a intenção de promover as atitudes contra-reformistas. - Debater os aspectos antinaturalistas da arte maneirista e o seu impacto na sociedade coeva. <p>Actividade experimental: realizar um estudo comparativo (se possível, como trabalho de campo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugestão: observar ilustrações dos Tratados de Arquitectura de Serlio, Vignola e Palladio, comentados na obra de Dora Wiebenson, <i>Los Tratados de Arquitectura – de Alberti a Ledoux</i> (vd. Bibliografia). Fazer uma leitura interdisciplinar de algumas delas, confrontando os alunos com elementos equivalentes na arte portuguesa, e assim consolidando a compreensão da importância destes “catálogos de imagens”. - Avaliar os resultados obtidos e discuti-los em grupo, com vista à

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 1 – A arte maneirista Tempos lectivos do módulo: 6</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Francisco de Holanda 1.7.2. O conceito de “arquitectura chã” e sua originalidade 1.7.3. Os diversos géneros artísticos</p>		<p>realização de sínteses.</p> <p>Actividade: observar comparativamente elementos escultóricos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar um estudo comparativo entre o conjunto escultórico helenístico <i>Laocoonte e seus filhos</i> e esculturas ao gosto maneirista (p. ex., <i>Moisés</i>, de Miguel Ângelo), tentando identificar características relevantes. - Reflectir sobre os aspectos plásticos dos dois momentos históricos e sobre a herança clássica patente no período maneirista. <p>Actividade: entender a obra de arte pictórica e sua inserção em conjuntos escultóricos. Observação e interpretação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar um retábulo maneirista, tentando compreender a sua inserção na arquitectura, o seu enquadramento estético e o seu potencial, enquanto peça de aparato ao serviço da Contra-reforma. Sugestões: Igreja de S. Roque, Lisboa; Sé Nova, Coimbra; Sé de Lamego. Em alternativa, observar reproduções de retábulos maneiristas. - Debate sobre a ligação entre a arte retabular e as diferentes artes a esta associadas (géneros artísticos e técnicos). <p>Actividade experimental: realizar trabalho de <i>portfolio</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolher imagens de obras de Francisco de Holanda e comentar os principais conceitos que se lhes podem associar. Sugestão: a partir da estampa “Grupo escultórico Laocoonte e seus filhos”, in <i>Da Ciência do Desenho</i>, proceder à análise detalhada da imagem. - Organizar os resultados da pesquisa e inseri-los no <i>portfolio</i>.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 1 – A arte maneirista Tempos lectivos do módulo: 6</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p>Actividade de pesquisa: compilar sítios da Internet relacionados com a arte maneirista</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugerem-se os sítios: <ul style="list-style-type: none"> www.historiadaarte.com.br/maneirismo.html www.isa.utl.pt/campus/3w_manei.htm www.cen.g12.br/virtual/edartis/Arte%20moderna/Maneirismo/Web.htm www.encyclopedia.com.br/MED2000/pedia98a/arte3qt1.htm http://peque.com/artes/arquitetura_maneirista.htm http://members.nbc.com/emigdio/ - Fazer o levantamento das informações mais relevantes em relação a: arquitectura, escultura, pintura, artes decorativas. - Reflectir sobre os dados obtidos e sua importância relativa para a História das Artes. Avaliar as aquisições. <p>— Actividade de projecto: estudar a arquitectura maneirista portuguesa e a sua relação com as restantes artes e a liturgia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tentar relacionar a arquitectura com a liturgia e a música polifónica. <p>Sugestão: audição de uma peça musical do período em estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debater a importância do concurso de todas as artes na objectivação do discurso estético maneirista e no percurso estético que conduziria ao Barroco.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 2 – A arte barroca Tempos lectivos do módulo: 12</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Módulo 2 – A arte barroca</p> <p>2. 2.1. O conceito de Barroco, como estilo historicamente datado e como tendência geral das artes.</p> <p>2.2. O Barroco como síntese que aspira à totalidade: a obra de arte total.</p> <p>2.2.1. O sentido teatral da obra de arte</p> <p>2.2.1.1. O papel das artes efémeras na génese plástica barroca</p> <p>2.2.2. A arquitectura e sua função integradora das artes</p> <p>2.2.2.1. Contexto europeu: os casos italiano, francês e alemão</p> <p>2.2.3. As artes figurativas: mensagem iconográfica e sua função ideológica</p> <p>2.2.4. O Barroco português: influências estrangeiras e aspectos originais</p> <p>2.3. O Rococó: elegância e requinte na decadência de uma época</p> <p>2.3.1. A arquitectura rococó e a</p>	<p>Arquitectura barroca Arte barroca Arte total Assimetria Barroco Barroquismo Cenografia Claro-escuro Cromatismo Dissonância Escultura barroca Festa galante Harmonia Iluminismo <i>Mise en Scène</i> Música barroca Ópera Oratória Paraninfália Pavilhão Pintura barroca Porcelana <i>Rocaille</i> Rococó Santuário Silhares de azulejos historiados Talha Tapeçaria</p>	<p>Actividade: estudar a época através das artes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para contextualização e compreensão da época, sugerem-se alguns videogramas disponíveis no mercado, cujo visionamento poderá proporcionar informação sobre a matéria e motivar a discussão e a elaboração de trabalhos escritos: <ul style="list-style-type: none"> - <i>O absolutismo</i>, Coronet Film & Vídeo (1989) - <i>Barry Lyndon</i>, de Stanley Kubrick (1975) - <i>Prospero's Book</i>, de Peter Greenaway (1991) - <i>A Vida Quotidiana no Século XVIII</i>, Lisboa: Universidade Aberta (1987) - <i>O Barroco</i>, Lisboa: Universidade Aberta (1987) - <i>O Esplendor do Barroco in História de Arte Moderna Portuguesa</i>, Lisboa: Universidade Aberta (1993) - <i>Do Pombalino ao Neoclássico</i>, Lisboa: Universidade Aberta (1987) - <i>A Baixa Pombalina</i>, Lisboa: Universidade Aberta (1982) - <i>A Nova Lisboa. Obras de Pombal. Símbolo do Iluminismo</i>, Lisboa: Universidade Aberta (1987) - <i>O Azulejo e a Talha</i>, Lisboa: Universidade Aberta (1987) - <i>Amadeus</i>, de Milos Forman (1984) - <i>A Arte Barroca</i>, Ediciones del Prado. - <i>O Convívio, a Feira, a Arte, a Festa</i>, Lisboa: Universidade Aberta (1988) - Comentar e debater os resultados alcançados na actividade. <p>Actividade: realizar pesquisa orientada e organizar uma compilação de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consultar o catálogo da exposição <i>O Triunfo do Barroco</i>, realizada em 1991, Palais des Beaux-Arts de Bruxelas/Centro

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 2 – A arte barroca Tempos lectivos do módulo: 12</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>importância do ornato</p> <p>2.3.2. Artes figurativas rococó</p> <p>2.3.2.1. As novas artes decorativas: as porcelanas europeias e as <i>chinoiseries</i>, os estuques e a pintura de fingidos</p> <p>2.3.3. O Rococó em Portugal</p> <p>2.3.3.1. A dinâmica económica e cultural</p> <p>2.3.3.2. Arquitectura e artes plásticas de influência externa</p> <p>2.3.3.2.1. O Palácio de Queluz como referencial, em Portugal</p> <p>2.3.3.3. Artes decorativas: particularidades regionais</p>	<p>Teatro barroco <i>Trompe-l'oeil</i></p>	<p>Cultural de Belém (coordenação de José de Monterroso Teixeira, Lisboa, 1993), e seleccionar uma obra de pintura ou escultura que seja definidora do modelo estético da época. Discutir as diferentes escolhas. Anotar os aspectos tecnológicos (técnicas de produção artística) inerentes à obra escolhida. Reflectir sobre os aspectos estéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar uma base de dados sobre pintura e escultura barroca (a inserir na Colecção Própria da Escola). <p>—Actividade: estudar a gramática decorativa do Barroco</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consultar o sítio www.chateauversailles.fr e proceder à visita virtual aí proposta, identificando a gramática barroca que o espaço oferece na pluralidade das soluções técnicas, estéticas, políticas e culturais. Elaborar uma ficha sobre o trabalho realizado (individual ou em grupo). <p>Actividade: realizar visita de estudo local/praticar trabalho de campo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, inventariar e socializar programas e intervenções estéticas barrocas em diversos edifícios civis e religiosos, com especial enfoque no domínio das formas e das tecnologias de produção artística detectáveis. - Registar o levantamento feito, criando um suporte para o efeito. - Debater a importância destes trabalhos de campo. <p>Actividade: estudar as artes decorativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em imagens de retábulos e talha (seleccionadas a partir de catálogos ou fotografias recolhidas para o efeito), identificar e caracterizar o designado Estilo Nacional, a partir de um exemplo significativo proposto na consulta ao <i>Dicionário da Arte Barroca</i>

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 2 – A arte barroca Tempos lectivos do módulo: 12</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p><i>em Portugal</i> (vd. Bibliografia).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar e debater as principais características do designado Estilo Nacional, mediante a utilização da obra de Robert Smith e de outros textos descritivos preparados para o efeito. <p>Actividade: perceber a importância, em qualquer época, das tecnologias de produção artística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugestão: Eusébio, M. F. P. (1997). O Retábulo-Mor da Catedral de Santa Maria de Viseu. <i>Revista Monumentos</i>, n.º 13. Lisboa: DGEMN. Organizar um trabalho de grupo centrado na apreensão de um processo decorativo do séc. XVIII, focando a talha aplicada, o contrato e as técnicas de aplicação de douramento. Poderá ser utilizado outro qualquer texto sobre obra desta época, com a mesma finalidade. <p>Actividade: proceder ao estudo da tapeçaria artística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugestão: Queirós, F. F. (1981). <i>A Real Fábrica de Lanifícios de Portalegre</i>. Portalegre: Assembleia Distrital de Portalegre. Introduzir, através da realização de uma ficha de leitura, a aprendizagem de modos de fabrico, uso de técnica, materiais aplicados e outros aspectos técnicos ligados ao mundo da tapeçaria artística. - Inserir este tipo de arte decorativa no contexto artístico geral da época. <p>Actividade: perceber a importância da literatura no domínio das artes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulando com a disciplina de Português, propõe-se a leitura de excertos, preparados pelo professor, da obra de António José da Silva, <i>Guerras de Alecrim e Mangerona</i>, pela crítica social que

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 2 – A arte barroca Tempos lectivos do módulo: 12</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p>representa e pelas formas de representação que assumiu, desde os bonifrates à sua musicalização como ópera.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debate sobre os excertos trabalhados e avaliação da importância do texto no contexto da História das Artes. Observação baseada na estética proposta pelo texto com o contributo de disciplinas ligadas ao espectáculo. Sugere-se igualmente uma pequena dramatização baseada na interpretação do texto. <p>Actividade: realizar uma visita de estudo (arquitectura e azulejaria: identificações temáticas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A partir de uma visita de estudo a um conjunto azulejar representativo, ou através de imagens de azulejaria barroca escolhidas para o mesmo efeito, analisar a obra escolhida, procurando identificar vários elementos: <ul style="list-style-type: none"> - Tipo de desenho - Motivo - Cor - Integração no conceito de Arte total - Trajes representados - Arquitectura virtual (<i>Trompe-l'oeil</i>) - Decoração da moldura - Programa iconográfico - Diversão - Aspectos da religiosidade popular - Socializar os dados obtidos, destacando os aspectos mais relevantes. <p>Além destes suportes podem ainda ser utilizados outros, como CD-ROM e Internet, pelo que se sugerem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>O Triunfo do Barroco</i>, Philips/IPM (1995) - <i>The Age of Rubens</i>, ODA/RMN (1996)

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 2 – A arte barroca Tempos lectivos do módulo: 12</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Velasquez</i>, Dr. Multimédia/RMN (1996) - <i>Versailles 1685</i>, CRYO (1997) - Debater a importância da observação e registo, e o papel dos suportes multimédia na educação artística. <p>Actividade: estudar o mobiliário e artes da madeira na época barroca</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através de excertos coligidos na bibliografia indicada, introduzir o estudo do mobiliário e da talha com vista à observação dos principais móveis característicos, das madeiras mais utilizadas e das técnicas praticadas. Sugere-se trabalhar também a partir dos catálogos de leilões de antiguidades (trabalho que pode revestir a forma de pesquisa de campo), visto serem úteis para este tipo de actividade. Avaliação dos elementos recolhidos e organização de um ficheiro de termos técnicos e artísticos ligados ao mobiliário e à talha, como objecto final a produzir na actividade. - Organizar uma pequena exposição, devidamente comentada, sobre o material recolhido. <p>Actividade: proceder a uma pesquisa sobre a arte da pintura, a partir de uma obra literária</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propõe-se a utilização de uma fonte documental. Sugestão: Nunes, Ph. (1982). <i>Arte da Pintura, Simetria e Perspectiva</i>. Coimbra: Editorial Paisagem. [<i>Fac-simile</i> da edição de 1615 com estudo introdutório de Leontina Ventura]. Os alunos, empregando a metodologia de trabalho cooperativo, poderão desenvolver investigação sobre técnicas de produção de pintura de cavalete e a fresco; aspectos ligados à produção das formas; referência a pigmentos e veículos de pintura, etc. A reunião dos dados mais relevantes e sua apresentação perante a turma poderá tornar-se

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 2 – A arte barroca Tempos lectivos do módulo: 12</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p>uma acção pedagógica que leve os alunos à compreensão do trabalho de oficina de um pintor na época em estudo. As competências adquiridas e os resultados desta prática desenvolvida na actividade terão, certamente, reflexos disciplinares transversais, com interesse para o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Actividade: organizar um encontro directo com a obra de arte – visita preparada para estudo <i>in situ</i> do Barroco</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparação de uma visita de estudo, com recolha da informação, elaboração de <i>dossiers</i> temáticos, guiões de visita ou outros textos. Para o estudo do Barroco sugerem-se, nos diferentes distritos, os seguintes locais: <ul style="list-style-type: none"> - Vila Real – Casa de Mateus - Viseu – Paço Episcopal - Coimbra – Universidade e Biblioteca Joanina - Portalegre – Hospital da Misericórdia e Igreja do Senhor do Bonfim - Lisboa – Igreja de Santa Engrácia e Baixa Pombalina - Aveiro – Igreja de S. Domingos - Mafra – Convento - Algarve – Igreja de Almancil - Porto – Igreja de S. Francisco e Palácio Episcopal - Santarém – Igreja da Misericórdia - Abrir o debate, no final da visita, com discussão da experiência realizada e dos conhecimentos adquiridos, sistematizando as suas linhas estruturantes em trabalho escrito e ilustrado, a ser realizado colectivamente.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 3 – A arte neoclássica e romântica Tempos lectivos do módulo: 6</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Módulo 3 – A arte neoclássica e romântica</p> <p>3.1. A arte neoclássica</p> <p>3.1.1. Arquitectura, racionalismo e monumentalidade</p> <p>3.1.2. O modelo clássico e o academismo na escultura e na pintura</p> <p>3.1.3. Aspectos do Neoclassicismo em Portugal</p> <p>3.2. A arte romântica</p> <p>3.2.1. Relação entre a literatura e as artes</p> <p>3.2.2. Revivalismo historicista na arquitectura</p> <p>3.2.3. Novos temas e técnicas na pintura</p> <p>3.3. O Romantismo em Portugal</p> <p>3.3.1. Arquitectura e artes plásticas</p>	<p>Academismo</p> <p>Arte Déco</p> <p>Arte neoclássica</p> <p>Arte Nova</p> <p>Arte romântica</p> <p>Arquitectura neoclássica</p> <p><i>Ciclo Port Wine</i></p> <p>Escultura neoclássica</p> <p>Estilo Império</p> <p>Historicismo</p> <p>Individualismo</p> <p>Liberalismo</p> <p><i>Lied</i></p> <p>Monumento</p> <p>Museu</p> <p>Nacionalismo</p> <p>Pinacoteca</p> <p>Pintura neoclássica</p> <p>Pitoresco</p> <p>Revivalismo</p> <p>Romantismo</p> <p><i>Ruína</i></p>	<p>Actividade: estudar o relacionamento estética/obra de arte</p> <p>- A partir de imagens de fachadas de edifícios neoclássicos (Sugestões: Igreja da Madalena, Paris; Capitólio, Washington; Hospital de Santo António, Porto), descrever os elementos construtivos e decorativos, correlacionando-os no seu aspecto formal e utilizando o glossário de termos de arte como elemento de apoio.</p> <p>- Reflectir sobre a estética da época e sua materialização artística.</p> <p>Actividade: proceder a pesquisa, debate e avaliação de resultados</p> <p>- Propõe-se que os alunos façam uma investigação sobre a arquitectura romântica, seleccionando um caso paradigmático e justificando a sua escolha. A diversidade das escolhas que resultarem de tal trabalho permitirá abrir um debate sobre este tema.</p> <p>- Sistematizada a aprendizagem deste conteúdo, propõe-se que os alunos, partindo do exemplo da arquitectura do Palácio da Pena, procedam à sua desmontagem, identificando os vários estilos aí representados. Sugestão: consultar o endereço http://www.malhatlantica.pt/sintra/monument/m21.htm, que exhibe imagens do Palácio e faz breve síntese da sua história.</p> <p>- Outra possibilidade de trabalho sobre a arquitectura romântica (revivalista) é oferecida pela Quinta da Regaleira, onde se podem identificar os elementos revivalistas e explorar as questões que a sua simbólica levanta. Sugestão: para informação e desenvolvimento da estratégia proposta, consultar o endereço http://www.malhatlantica.pt/regaleira/, que contém informação acessível sobre a origem do edifício, suas partes</p>

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 3 – A arte neoclássica e romântica Tempos lectivos do módulo: 6</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p>constituintes, arquitectura, simbólica, jardins, mapa e bibliografia sobre o mesmo).</p> <ul style="list-style-type: none"> - No final da actividade, listar as conclusões consideradas mais relevantes. - Actividade: estudar a relação entre arquitectura e urbanismo Identificar na planta de uma cidade portuguesa construções neoclássicas. Sugestão: para iniciação a este projecto de trabalho, consultar o seguinte endereço: http://porto2001.terraportugal.com/roteiroculturaisneoclassico.htm#seis. Nesta planta da cidade do Porto, estão identificados os principais edifícios neoclássicos, com a respectiva ficha descritiva. É um recurso para a caracterização da arquitectura do Neoclassicismo e para a compreensão da sua integração urbana. - Organizar uma pequena exposição sobre os materiais recolhidos, de modo a sedimentar o trabalho realizado.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 3 – A arte neoclássica e romântica Tempos lectivos do módulo: 6</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p>Actividade: estabelecer contacto directo com obras de arte neoclássica e romântica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma visita de estudo ao Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, ou, em alternativa, à Casa dos Patudos, Alpiarça, ao Museu Regional de Évora, ao Palácio Nacional da Ajuda, ou outros, de acordo com a localização da Escola, permitirá desenvolver estratégias de leitura de aproximação/consolidação de conhecimentos, reforçando-a pela observação das colecções (pintura, escultura, mobiliário, tapeçaria, ourivesaria) desses museus. - Sugere-se a preparação da visita ao museu ou monumento escolhido. <p>Actividade: estudar a pintura e seu impacto na sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleccionar imagens de obras paisagísticas de Turner e Constable, e debater a inter-relação do artista com a natureza inspiradora e a representação de sentimentos na obra de arte, sensibilizando assim os alunos para a estética romântica. - Fazer uma análise comparativa entre a pintura neoclássica e a pintura romântica, ao nível dos valores ideológicos, do tema, do desenho, do cromatismo, da composição e da luz, utilizando como recurso imagens de obras de David e de Delacroix, respectivamente. - A partir da obra <i>A Jangada da Medusa</i>, de Géricault, analisar a composição, o desenho, a cor e a luz. - Reflectir sobre os dados recolhidos e sua importância para o conhecimento da pintura e da sua função social.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 3 – A arte neoclássica e romântica Tempos lectivos do módulo: 6</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p>Actividade: proceder à selecção e observação da obra de arte escultórica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleccionar imagens de escultura neoclássica (p. ex., de A. Canova) e proceder à análise dos materiais utilizados, bem como dos aspectos formais e estéticos, assinalando as similitudes com as obras da escultura clássica já estudadas. - Sugere-se também que os alunos interpretem a escultura utilizando vocabulário específico adquirido através da consulta de glossários indicados na bibliografia. <p>Actividade: observação presencial ou virtual, com base em espólio museológico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pretende-se, nesta actividade, focar o estudo no mundo de oitocentos, sua mentalidade e quotidiano. Sugere-se uma visita ao Museu do Traje e/ou ao Museu do Teatro, a fim de sensibilizar os alunos para o contexto político, social e cultural da época, particularmente centrado, no segundo caso, na mundividência do teatro. Esta visita pode ser organizada de forma interdisciplinar, particularmente com as disciplinas de Português e Filosofia. Sugere-se ainda a elaboração de um pequeno relatório e a discussão dos resultados da visita. <p>Actividade: escutar uma peça musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição de uma peça de Beethoven (p. ex., <i>Hino à Alegria</i>, 9ª Sinfonia), de modo a sensibilizar os alunos para a atmosfera romântica e de exaltação dos nacionalismos que nela perpassa.

<p>Bloco 2: A arte, do maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 3 – A arte neoclássica e romântica Tempos lectivos do módulo: 6</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<p>Em alternativa:</p> <p>Actividade: visionar um videograma de ópera</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionar um excerto de uma ópera de Verdi (“Coro dos Escravos”, da ópera <i>Aida</i>, ou “Coro dos Hebreus”, da ópera <i>Nabucco</i>), destacando as suas características emotivas e patrióticas e, como tal, o seu carácter romântico, como forma de sentir o efeito que estas obras pretendiam exercer sobre um povo oprimido, no caso o povo italiano.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 4 – A arte realista do século XIX Tempos lectivos do módulo: 4</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
<p>Módulo 4 – A arte realista do século XIX</p> <p>Realismo e Naturalismo</p> <p>1.1. Literatura e arte na ruptura com o Romantismo</p> <p>1.2. Pintura realista e naturalista</p> <p>1.2.1. Temas e técnicas</p> <p>1.2.2. A “Escola” de Barbizon</p> <p>1.3. O Realismo em escultura</p> <p>2. Realismo e Naturalismo em Portugal</p> <p>2.1. As Conferências do Casino e a recepção estética realista em Portugal</p> <p>2.2. O “Grupo do Leão” e o seu papel na implantação do Naturalismo em Portugal</p> <p>2.3. Persistência do Naturalismo em Portugal, no século XX</p>	<p>Arte naturalista Arte realista Água-forte Arlvrismo Daguerreótipo Escultura naturalista Escultura realista Fotografia Litografia Pintura naturalista Pintura realista Pontilhismo Vanguarda</p>	<p>Actividade: estudar os conceitos de realismo e naturalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - O realismo e o naturalismo inserem-se num movimento cultural mais vasto, onde a literatura e as problemáticas sociais são preocupações dominantes. Neste âmbito, propor aos alunos, mediante apresentação de bibliografia seleccionada, uma sistematização das obras e dos pintores que reflectem a abordagem destas temáticas. <p>Actividade: compreender a importância do realismo pictórico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir aos alunos reproduções das pinturas <i>O Estúdio do Pintor</i>, de Gustave Courbet, e <i>O Anjo</i>, de François Millet - pintores integrados no realismo francês - procurando identificar os aspectos formais e estéticos das mesmas: composição, linha, cor, luz, sombra e perspectiva. Socializar os trabalhos realizados mediante a apresentação dos seus resultados, nomeadamente no domínio do impacto social deste movimento plástico. <p>Actividade: praticar interpretação e debate</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tendo em conta três obras paradigmáticas de Auguste Rodin (<i>O Pensador</i>, <i>Os Burgueses de Calais</i> e <i>Balzac</i>), proceder à sua leitura formal e estética, situando cada uma delas na evolução estética do artista. Como recurso para este trabalho, sugere-se a consulta do endereço: http://www.musee-rodin.fr/accueil.htm, onde a biografia do artista está publicada e se pode aceder a uma visita virtual às suas colecções, ao seu arquivo pessoal e observar o seu gosto de coleccionador. - Recolher os dados considerados mais relevantes.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 4 – A arte realista do século XIX Tempos lectivos do módulo: 4</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a actividade, em termos de debate e síntese dos resultados obtidos. <li style="padding-left: 20px;">Actividade: conhecer pintura portuguesa existente em museus - O Museu Malhoa, das Caldas da Rainha, pode ser visitado através do seu sítio, em http://www.cm-caldas-rainha.pt/museus.asp#Museu%20Malhoa. É um recurso informativo sobre a obra de José Malhoa e a pintura portuguesa, sua contemporânea, dado o acervo que possui de artistas deste período. Embora centrado neste museu, o processo de pesquisa poderá ser orientado também para um outro endereço que oferece informação relevante sobre pintura portuguesa da segunda metade do século XIX: http://www.alfacevoadora.pt/Pages/vamus/bdm.chiado1.html, onde autores, obras e cronologia estão sistematizados. <li style="padding-left: 20px;">Actividade: compreender a importância da fotografia no contexto das artes - Sugestão: Sena, A. (1998). <i>História da Imagem Fotográfica em Portugal – 1839-1997</i>. Porto: Porto Editora. Partindo da consulta desta obra, organizar uma exposição de imagens seleccionadas utilizando os novos recursos de captação de imagens e colecções de fotografias, contribuindo para a compreensão da fotografia como expressão estética e como recurso documental. Poderá ser indicada uma temática definida, fundamentada com pequenos textos explicativos. - Debate final sobre a importância decisiva da fotografia no contexto das artes.

<p>Bloco 2: A arte, do Maneirismo ao Realismo Tempos lectivos totais: 28</p>	<p>Módulo 4 – A arte realista do século XIX Tempos lectivos do módulo: 4</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - Visita de estudo à Casa-Museu Estúdio José Relvas, na Golegã; elaborar na aula um <i>dossier</i> temático sobre a “arqueologia” da fotografia em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia temática para os Blocos 1 e 2 do 11º ano

Bibliografia mínima para o estudo específico de cada um dos temas apresentados: A arte paleocristã e a arte islâmica; A arte românica; A arte gótica; A arte do Renascimento; A arte maneirista; A arte barroca; A arte neoclássica e romântica; A arte realista do século XIX.

Bloco 1

A arte paleocristã e a arte islâmica – Módulo 1

- Gough, M. (1972). *Os Primitivos Cristãos*. Lisboa: Verbo.

Fazendo o enquadramento histórico dos primeiros séculos do Cristianismo, este livro analisa, de forma concisa mas rigorosa, a evolução da arte paleocristã, ricamente documentada com excelentes figuras e fotografias.

- Mandel, G. (1978). *Como Reconhecer a Arte Islâmica*. Lisboa: Edições 70.

Trata-se de uma obra pertencente à colecção “Como Reconhecer”, que, pelo tratamento visual e pela sistematização dos conteúdos, é especialmente aconselhada como bibliografia de consulta para os alunos. Por outro lado, pode tornar-se um auxiliar importante para o docente, porquanto a linguagem centrada nos principais elementos componentes da arte islâmica é objectiva e suportada por fotos, esquemas e desenhos de detalhe, enriquecedores para o processo de ensino-aprendizagem.

A arte românica – Módulo 2

- Conti, F. (1984). *Como Reconhecer a Arte Românica*. Lisboa: Edições 70.

No âmbito da colecção “Como Reconhecer”, esta obra destina-se, pela linguagem e exposição didáctica dos modelos interpretativos, a auxiliar o docente na transmissão dos conceitos sobre a arte românica, apoiando-os em imagens e detalhes específicos desse período artístico. É obra de consulta aconselhada, tal como as restantes da colecção, sendo um instrumento auxiliar importante para o professor.

- Focillon, H. (1978). *Arte do Ocidente. A Idade Média Românica e Gótica*. Lisboa: Estampa.
Um dos clássicos da historiografia da arte medieval que aborda, de forma rigorosa e aprofundada, as realizações desde o período pré-românico ao final da Idade Média e, ainda, a sobrevivência das suas características na época moderna.
- Miranda, M. A. & Silva, J. C. V. (1995). *História da Arte Portuguesa. Arte Medieval*. Lisboa: Universidade Aberta.
Obra de grande qualidade didáctica, rigor e clareza, fundamental aos estudos da arte medieval portuguesa, tanto para professores, como para alunos. O didactismo da obra assenta também numa expressiva selecção de imagens.

A arte gótica – Módulo 3

- Atanázio, M. C. M. (1984). *A Arte do Manuelino*. Lisboa: Presença.
Obra que abre algumas frentes heterodoxas na análise do Manuelino, abordando ainda o comportamento mecenático coevo e o papel da Ordem de S. Jerónimo.
- Carreira, E. (Ed.) (1997). *Estudos de Iconografia Medieval – O Caderno de Villard de Honnecourt, Arquitecto do século XIII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. [Edição, tradução e comentário]
Obra de um investigador brasileiro que trata da personalidade do famoso arquitecto medieval, com destaque na historiografia da arte ocidental. Tem notas explicativas sobre as lâminas, finalizando com um pequeno glossário básico de arquitectura gótica.
- Dias, P. (1988). *A Arquitectura Manuelina*. Porto: Livraria Civilização.
Obra fundamental sobre um estilo arquitectónico que, desde a época romântica, tem sido interpretado de acordo com a ideologia dominante, em vez de encarado com espírito científico. Além de situar tipologicamente este estilo no seu território estilístico próprio, o Tardo-Gótico, apresenta, de forma rigorosa mas didáctica, as várias hipóteses que, em quase dois séculos, têm procurado interpretar/reescrever o seu percurso artístico. Do mesmo modo, apresenta as obras e artistas mais significativos do Manuelino, o que torna esta obra imprescindível para o seu estudo, dentro de uma abordagem actualizada e isenta.
- Dias, P. (1994). *A Arquitectura Gótica Portuguesa*. Lisboa: Editorial Estampa.
Obra fundamental que apresenta a síntese da arquitectura gótica, não apenas do ponto de vista artístico, apresentando os exemplos mais relevantes apoiados em esquemas gráficos, plantas, cortes e detalhes dos edifícios mais emblemáticos do gótico nacional mas, também, um guia precioso para o docente utilizar nas sessões específicas preparadas para este tema do programa.

- Dias, P. (1994). *A Architectura Mudéjar Portuguesa: tentativa de sistematização*. Lisboa: Mare Liberum.
Obra de grande interesse pelo reconhecimento que assume da importância do *mudéjar* na criação arquitectónica do Portugal da Expansão. Este estudo vai ao encontro de outros do mesmo autor, constituindo um documento de valia para a compreensão da arte quinhentista portuguesa.
- Eco, U. (1984). *O Nome da Rosa*. Lisboa: Ed. Difel.
Romance histórico da autoria de Umberto Eco, que associa a excelente redacção ao maior rigor histórico acerca das comunidades religiosas beneditinas da Idade Média, num período particularmente agitado da história da igreja católica: heresias, repressão inquisitorial, lutas de poder e, acima de tudo, o importantíssimo papel do Livro como objecto querido/odiado pelos mecanismos do poder. Junta-se a tudo isto uma excelente reflexão sobre a arte medieval, na sua relação com os diversos estratos da sociedade.
- Eco, U. (1989). *Arte e Beleza na Estética Medieval*. Lisboa: Editorial Presença.
O autor apresenta-se, avisando que a obra é “um resumo de história das teorias estéticas produzidas pela cultura da Idade Média latina, do século VI ao século XV da nossa era”. De facto, são tratados os interesses estéticos dos homens da Idade Média, com foco central na herança da Antiguidade Clássica. De outra forma, o tema dos místicos, do coleccionismo, típico da cultura medieval, do belo, enquanto visão estética do universo, das estéticas da proporção, baseadas na tradição clássica, da estética musical, da escola de Chartres, das estéticas da luz, do símbolo e alegoria, das teorias da arte, das estruturas do pensamento medieval, da estética como norma de vida, são, em síntese, abordagens específicas.
- Gozzoli, M. C. (1984). *Como Reconhecer a Arte Gótica*. Lisboa: Edições 70.
Outra obra de referência da colecção “Como Reconhecer”, que se recomenda pela clareza e objectividade do texto. Recorre a esquemas e a gravuras apelativos à compreensão das matérias, a partir da percepção visual proporcionada pelos exemplos comentados. É uma obra de divulgação aconselhada para os alunos e para o trabalho docente.
- Macaulay, D. (1979). *A Catedral – História da sua construção*. Lisboa: Edições D. Quixote.
Obra de carácter predominantemente pedagógico e didáctico, explicando as fases de construção da catedral gótica e o modo como se articula todo o processo de produção artística. Proporciona uma explicitação visual fundamental à aquisição de conhecimentos sobre aspectos conceptuais e materializadores da obra de arte, neste caso o edifício religioso paradigmático da medievalidade.
- Miranda, M. A. & Silva, J. C. V. (1995). *História da Arte Portuguesa. Arte Medieval*. Lisboa: Universidade Aberta.
Obra de grande qualidade didáctica, rigor e clareza, fundamental aos estudos da arte medieval portuguesa, tanto para professores, como para alunos. O didactismo da obra assenta também numa expressiva selecção de imagens que em muito contribuirá para o interesse do aluno.

- Ackerman, J. (1987). *Palladio*. Madrid: Xarait Ediciones.
Obra monográfica sobre o arquitecto e tratadista do século XVI, Andrea Palladio. Enquadrando-o na sua época, esta monografia não se limita aos aspectos biográficos, que trata com rigor, mas ocupa-se também da sua obra, dividindo-a em capítulos correspondentes a cada tipologia: *villas*, arquitectura civil e privada, arquitectura religiosa e, para finalizar, princípios da sua arquitectura. Importante para o conhecimento de um dos grandes nomes da arquitectura mundial, cujas obras e escritos influenciaram outros artistas muito para além do seu tempo.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Coimbra.
Trata-se de um estudo bastante exaustivo sobre a obra do escultor João de Ruão, artista determinante da renascença coimbrã. O estudo é ilustrado com excelente documentação fotográfica, com texto bilingue, em português e francês. Obra de referência obrigatória para esta temática.
- Conti, F. (1984). *Como reconhecer a Arte do Renascimento*. Lisboa: Edições 70.
Integrada na colecção “Como Reconhecer” e, tal como os outros livros da colecção, esta obra beneficia da facilidade na abordagem, por vezes um pouco esquemática, mas, mesmo assim, suficientemente rigorosa e atraente para ser uma opção sempre presente com vista a motivar os alunos. Nesta obra, o aluno tem fácil acesso a toda a informação básica sobre a arte do Renascimento, as suas origens, mestres, escolas, inovações e principais géneros artísticos, sempre acompanhada de ilustrações expressivas, de esquemas gráficos que vincam alguns aspectos formais mais significativos, e de um glossário final com a explicação de alguns dos conceitos básicos.
- Deswarte, S. (1992). *Ideias e Imagens em Portugal na Época dos Descobrimentos. Francisco de Holanda e a Teoria da Arte*. Lisboa: Difel-Difusão Cultural, Lda.
Trata-se de uma compilação de textos desta investigadora, anteriormente publicados em periódicos franceses e, assim, pouco acessíveis ao público português. Corrigidos e aumentados com vista a esta edição, constituem um importante acervo de informação sobre a recepção das teorias do Renascimento em Portugal, veiculadas por Francisco de Holanda. Obra de referência no quadro da arte maneirista portuguesa, organizada em quatro partes.
- Dias, P. (1987). *Nicolau Chanterene – Escultor da Renascença*. Lisboa: Publicações Ciência e Vida.
Trata-se de uma obra fundamental para o conhecimento da arte portuguesa de quinhentos, no domínio da história da escultura. Iniciando-se com o título “A presença de artistas e artífices franceses em Portugal durante o século XVI”, o autor aborda as relações artísticas entre os dois países, focando o caso da escultura da escola de Coimbra, que trata com bastante detalhe.

- Hale, J. R. (1988). *Dicionário do Renascimento Italiano*. Rio de Janeiro: Zahar.
Obra de consulta de grande valor e de grande facilidade de manuseamento, tanto no que se refere aos grandes nomes da arte Renascentista, como à sua obra e a alguns conceitos com ela relacionados.

Bloco 2

A arte maneirista – Módulo 1

- Battisti, E. (1984). *Renascimento e Maneirismo*. Lisboa: Verbo.
Obra de referência sobre a transição da Renascença para o Maneirismo, aborda as complexas relações sociais que conduziram ao enobrecimento das Artes, tratando com o necessário desenvolvimento das diversas Escolas e correntes artísticas, tanto na Itália como em outros países da Europa.
- Correia, J. E. H. (1991). *Arquitectura Portuguesa. Renascimento, Maneirismo, Estilo Chão*. Lisboa: Presença.
Sendo originariamente o relatório apresentado no concurso público para professor associado de História da Arte Moderna da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, este trabalho tornou-se, uma vez publicado, um importante instrumento de trabalho para todos os estudiosos de História da Arte interessados em aprofundar o seu conhecimento sobre “os dois grandes períodos da Arte Moderna em Portugal, pelo menos em relação à arquitectura, [que] seriam, por um lado, o Renascimento e o Maneirismo e, por outro lado, o Barroco”. A metodologia seguida permite compreender as conexões entre estes distintos momentos artísticos “com conteúdo temático e delimitação temporal autónomos, se bem que articulados, interdependentes e ligados por um mesmo fio condutor de índole epistemológica” (citações do autor). A actualidade desta temática recomenda-a vivamente, especialmente para os professores.
- Dias, P. (1995). *A Escultura Maneirista Portuguesa – Subsídios para uma Síntese*. Coimbra: Minerva.
Considerada pelo autor como “uma primeira tentativa de síntese da produção escultórica maneirista portuguesa”, esta obra remete para um capítulo muito pouco estudado e até desprezado da Arte Portuguesa, o da escultura maneirista. A sua integração na retablistica e a necessária interdisciplinaridade com a arte da talha é outro aspecto que não deve ser descurado. O seu tratamento por um especialista de renome noutras áreas e o seu carácter didáctico recomendam-no como abordagem essencial.
- Paulino, F. F. & Serrão, V. (1995). *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses / Fundação dos descobrimentos. [Catálogo da exposição]
Excelente obra de síntese sobre as diversas manifestações da arte maneirista em Portugal, abordada de diferentes formas por um grupo de conceituados especialistas: Vítor Serrão, Francisco Faria Paulino, Vasco Graça Moura, Sylvie Deswarte-Rosa, Pedro Dias, são alguns dos

nomes que se associam neste trabalho colectivo que permite uma visão multifacetada de uma arte e um gosto que fizeram época mas só recentemente reconheceram a merecida reabilitação.

- Serrão, V. (1983). *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Obra importante que reflecte as relações entre o Artista e a Sociedade em Portugal no período que vai da segunda metade do século XVI à terceira década do seguinte. Este período marca as tentativas de autonomização do trabalho criativo face às limitações impostas pela rigidez dos regimentos corporativos e é, ao mesmo tempo, a história da luta dos pintores por um novo estatuto social.

A arte barroca – Módulo 2

- AAVV (1989). *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Presença. Excelente obra de consulta, tanto destinada a docentes como a discentes, em artigos temáticos tratados por ordem alfabética, enriquecidos com boas ilustrações e sugestões bibliográficas, tratados por alguns dos nomes mais marcantes da investigação sobre o Barroco português, sob a direcção de José Fernandes Pereira e a coordenação de Paulo Pereira: além destes, destacamos os nomes de António Filipe Pimentel, Dagoberto Markl, Baptista Pereira, José-Augusto França, Horta Correia, Ferreira Alves, José Meco, Margarida Calado, Nelson Correia Borges, Natália Marinho, Pedro Dias, Rafael Moreira e Vítor Serrão, o que diz muito sobre a abrangência e a qualidade desta obra.
- Bebiano, R. (1987). *D. João V, poder e espectáculo*. Aveiro: Livraria Estante Editora. Obra de referência que associa as manifestações cenográficas que enquadram o espectáculo barroco com todo um conjunto de comportamentos, atitudes e práticas do viver quotidiano na época joanina.
- Borsi, F. (1998). *Bernini*. Madrid: Akal. Obra dedicada ao grande escultor e arquitecto, de cuja vida e obra traça uma muito completa panorâmica, excelentemente documentada com fotografias das obras, plantas e projectos do artista. Obra de grande valor documental, indicada especialmente para os professores.
- Conti, F. (1984). *Como Reconhecer a Arte Barroca*. Lisboa: Edições 70. Mais um livro da Coleção “Como Reconhecer”, de notável valor didáctico pela feliz associação texto-imagem-diagrama, mais notória ainda por se referir ao Barroco, a arte globalizante por excelência. Útil também o pequeno glossário do final da obra. O aluno é o seu principal destinatário.
- Conti, F. (1984). *Como Reconhecer a Arte Rococó*. Lisboa: Edições 70. Do mesmo autor da obra anterior, partilha com ela das qualidades didácticas que a tornam incontornável como livro de apoio directo ao aluno.

- França, J.-A. (1987). *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: Bertrand.
Estudo de grande alcance sobre a evolução urbana de Lisboa até ao Terramoto de 1755, e as estratégias da reconstrução, os seus obreiros e a criação do Estilo Pombalino. Característica importante desta obra é o permanente relacionamento que estabelece entre a arte e vida e o desenvolvimento paralelo de formas artísticas de importação europeia bem definida.
- Gomes, M. E. R. (1985). *Contribuição para o estudo da Festa no Antigo Regime*. Lisboa: Instituto Português do Ensino à Distância.
Obra de grande interesse para o conhecimento de um dos mais marcantes comportamentos de enquadramento à Arte Barroca: a Festa no Antigo Regime, entendida nas suas manifestações mais paradigmáticas. Depois de uma parte dedicada aos tempos e aos espaços festivos, a autora analisa quatro importantes temas: as festas da Igreja e as da Corte, as touradas e o Carnaval.
- Hauser, A. (1997). *O conceito de Barroco*. Lisboa: Vega.
Obra de grande interesse para o estudo do Barroco, tanto conceptual como culturalmente, é introduzida por um excelente texto de Dagoberto Markl, “Hauser e a Pintura Portuguesa do Século XVII”. A obra em si consta de três capítulos: O Conceito de Barroco, O Barroco das Cortes Católicas e O Barroco da Burguesia Protestante. Importante também para a compreensão da relação entre o Barroco e as sociedades que o geraram.

A arte neoclássica e romântica – Módulo 3

- Anacleto, R. (1994). *O Neomanuelino ou a Reinvenção da Arquitectura dos Descobrimentos*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
Importante obra de aprofundamento de uma temática só há poucos anos valorizada no nosso país, a do revivalismo romântico, coordenada por Regina Anacleto e enriquecida por estudos diversos que reabilitam e reintegram no seu contexto histórico e cultural uma imensa diversidade de monumentos e outras obras de arte, durante demasiado tempo deixados no esquecimento.
- Christ, Y. (1981). *A Arte do século XIX (2 vols.)*. Lisboa: Edições 70.
Trabalho muito sintético, de grande utilidade pedagógica, integrado na famosa colecção “Gramática dos Estilos”, faz uma breve retrospectiva das principais manifestações artísticas do século XIX, dentro das diversas artes, tendo como limitação o referir-se exclusivamente ao espaço cultural francês.
- Claudon, F. (1986). *Enciclopédia do Romantismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

Beneficiando de uma divisão temática, por sua vez subdividida em artigos referentes aos principais artistas, por ordem alfabética, sempre precedida por excelentes artigos introdutórios, esta obra é uma pequena preciosidade pedagógica que permite um enquadramento muito alargado de um fenómeno cultural que não se limitou às Artes Plásticas, mas deixou profundas marcas na cultura europeia do século XIX, também na Música, na Literatura, na Filosofia e na Política.

- D'Angelo, P. (1997). *A Estética do Romantismo*. Lisboa: Editorial Estampa.
Obra de grande alcance sobre a estética romântica, aborda este movimento sob múltiplos aspectos, do filosófico e cultural, ao relacionamento entre a Literatura e as Artes. Obra recomendada para os professores.
- França, J.-A. (1983). *A Arte Portuguesa de Oitocentos*. Lisboa: Biblioteca Breve.
Em grande parte equivalente à edição de *Arte Portuguesa do Século XIX*, é uma versão simplificada da mesma, mas nem por isso menos rigorosa. O seu carácter pedagógico aconselha-a para a consulta pelos alunos.
- Legrand, G. (2001). *A Arte Romântica*. Lisboa: Edições 70.
A obra de Gérard Legrand, traduzida por Pedro Berbarado, insere-se na nova colecção da Larrouse/Bordas, de Paris, lançada em Portugal com o título *Reconhecer-Compreender*. Bastante ilustrada, apresenta a temática de forma a incutir o interesse e o estudo da arte romântica desde o pré-romantismo, abordando o neoclassicismo e tratando de focar os principais artistas europeus na primeira metade do século XIX, com destaque para Goya, Delacroix, Ingres, Turner, Corot, entre outros.
- Wolf, N. (1999). *A Pintura da Época Romântica*. Köln: Taschen.
Excelente abordagem de uma série de manifestações artísticas de algum modo associadas ao surto europeu e norte-americano do Romantismo, através de alguns dos seus representantes, mas também dos nazarenos e pré-rafaelitas, de alguns realistas e da obra singular de artistas como Goya e Turner. Ricamente ilustrada, dá uma visão muito sugestiva da riqueza e abrangência deste movimento como gosto estético.

A arte realista do século XIX – Módulo 4

- França, J.-A. (1987). *Malhoa, o português dos portugueses e Columbano, o português sem portugueses*. Lisboa: Bertrand Editora.
Iniciado com o texto “Notas sobre outras maneiras de ser português, todas referidas a artistas plásticos”, José-Augusto França retoma o estudo paralelo de artistas portugueses contemporâneos, neste caso Malhoa e Columbano, “vedetas com partidários acérrimos, bem separados em preferências nacionais de viver as estórias que lhes contavam ou a História que lhes acontecia” (cit. do autor). Importante para quantos quiserem aprofundar o conhecimento destes dois grandes mestres portugueses.

- Tuffelli, N. (2001). *A Arte no século XIX*. Lisboa: Edições 70.

Trata-se de uma obra em que Nicole Tuffelli, traduzida para português por Fernando Brazão Gonçalves, apresenta num quadro cronológico escolhido entre 1848 e 1905 o tema da modernidade, do realismo, do impressionismo, do simbolismo e da arte nova. Obra com ilustrações de grande qualidade e dotada de índices bastante importantes, quer para estudo dos movimentos apresentados, quer para acompanhamento de aulas em trabalho de pesquisa, por exemplo.